



O PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO E APRIMORAMENTO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA

REIS, Rinara Ribeiro. **O papel do supervisor escolar na construção e aprimoramento das competências tecnológicas na escola.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Este estudo teve como propósito verificar a atuação dos Supervisores Escolares frente ao desenvolvimento das competências tecnológicas dos seus docentes em duas escolas da rede estadual de ensino em Porto Velho e seu suporte teórico esteve respaldado em Perrenoud (2000), Arruda, Marteleto e Souza (2000), Bettega (2004), Nunes (2004), entre outros. A pesquisa de campo desenvolveu-se sob uma abordagem qualitativa na busca de dados em contexto natural tendo os pesquisadores presentes, garantindo o cumprimento dos preceitos éticos para as pesquisas científicas. Os dados foram coletados através de questionário, respondido na presença das pesquisadoras. Concluiu-se que os supervisores participantes têm conhecimento sobre a importância do uso das tecnologias e preocupam-se em estimular seus professores na utilização das mesmas.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação. Competências. Educação. Supervisores.

ABSTRACT

This study aimed to verify the performance of School Supervisors in the development of the technological skills of their teachers in two schools in the state education network in Porto Velho and its theoretical support was supported by Perrenoud (2000), Arruda, Marteleto and Souza (2000), Bettega (2004), Nunes (2004), among others. Field research was developed under a qualitative approach in the search for data in a natural context with researchers present, ensuring compliance with ethical precepts for scientific research. Data were collected through a questionnaire, answered in the presence of the researchers. It was concluded that the participating supervisors are aware of the importance of using technologies and are concerned about encouraging their teachers to use them.

Keywords: Information Technologies. Skills. Education. Supervisors.

INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a Tecnologia da Informação (TI) está inserida em nossas casas, nas indústrias, no comércio, assim como na pesquisa e ensino. Seu uso se expande vertiginosamente fazendo com que as pessoas procurem se adequar a ela e a produzir com ela.

Na escola, a TI já está presente e os profissionais envolvidos no processo educativo vêm recebendo formação para o desenvolvimento de competências que propiciem a sua utilização para fins pessoais e como ferramenta pedagógica.

Entre os atores envolvidos no processo educativo, o Supervisor Escolar tem papel de destaque como articulador, e uma de suas funções é articular maneiras de fazer com que os educadores percebam a importância de utilizar a TI não somente para obter informações necessárias à prática cotidiana, mas também despertar a curiosidade e o interesse do educando nos conteúdos apresentados e, conseqüentemente contribuir no processo ensino aprendizagem, uma vez que é instrumento mediador na construção do conhecimento e propicia o desenvolvendo habilidades importantes e necessárias para uma sociedade em constante transformação.

Neste contexto, esta pesquisa buscou investigar como o supervisor escolar articula a construção e a reconstrução das competências tecnológicas em sua escola, bem como conhecer a opinião dos professores acerca das ações propostas e/ou desenvolvidas pela equipe gestora para o desenvolvimento de tais competências e habilidades.

Para tanto, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados um questionário composto por seis perguntas abertas.

A COMPETÊNCIA TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO

Durante toda história, o homem percebeu que constantemente ele precisava tratar e transmitir informação, portanto houve criações de máquinas e métodos para processá-la. Sendo assim, surgiu a informática, que nasceu com o objetivo de auxiliar o homem no trabalho rotineiro e repetitivo, em geral de cálculo e gerenciamento, facilitando assim o seu trabalho.

A Informática vem evoluindo e podemos considerar como sendo uma tecnologia que está mudando nossas vidas, com repercussão nas esferas social, econômica, política e cultural.

Tornou-se, então, necessário oportunizar à sociedade o acesso à informação, na perspectiva de se obter avanços para a vida individual e coletiva, levando o indivíduo a ter uma elevação no patamar dos conhecimentos gerados e utilizados na sociedade.

Atualmente, podemos dizer que estamos na era do conhecimento, sociedade do conhecimento e conseqüentemente na era da informação. Quase tudo que nos

rodeia está relacionado com o sistema de informação, que vem assumindo papel cada vez mais importante na nossa sociedade. A TI nos proporciona a construção de conhecimentos transmitidos não só por palavras, mas também por imagens, sons, fotos, vídeos etc. passando a ter uma dimensão gigantesca, denominada por muitos como uma Revolução da Informação.

A TI passou a ter vários espaços do conhecimento, as escolas, as empresas, os espaços domiciliares e sociais passaram a ser educativos. No espaço social, estamos lidando com caixa eletrônico, banco on-line, comércio eletrônico, educação à distância, voto eletrônico, e tudo isso é oferecido com uma imensa rapidez.

Atualmente o mundo do trabalho vem exigindo um novo perfil profissional, ou seja, um novo modelo de qualificação profissional. O indivíduo deve ser capaz de solucionar problemas com rapidez e estar sempre buscando novos caminhos para os desafios que se apresentam no cotidiano. A TI oportuniza não somente acesso mais rápidos a soluções e informações, mas também oportuniza a busca de novos conhecimentos através da formação contínua, atendendo a demanda existente no mundo do trabalho. E aquele que não estiver qualificado, poderá ficar excluído.

Uma pesquisa desenvolvida por Arruda, Marteleto e Souza (2000) apontou que o domínio das tecnologias de informação, associada à aquisição de mais um idioma, capacidades de comunicação, relacionamento interpessoal e gerenciamento são qualificações necessárias para ascensão profissional na atualidade.

O trabalho qualificado passou a ser mais valorizado, e o novo modelo econômico expõe a fragilidade do trabalho não qualificado. Hoje, exige-se que o indivíduo “seja capaz de operar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais” (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA 2000, p.17). O profissional de hoje deve estar preparado para a realização de diversas tarefas, deve ser polivalente ou multifuncional, e responsável pelo seu processo de trabalho.

Na busca por este profissional preparado para as exigências do século XXI, é importante destacar também que não só os profissionais devem atualizar seus conhecimentos, mas também os cursos de formação profissional, que devem adaptar seus currículos às transformações da sociedade.

As tecnologias de informação devem estar integradas á escola, pois assim poderão atender as frequentes exigências do mundo moderno, que a cada dia que

passa procura ter uma sintonia afinada com o conhecimento não só científico, mas também com os valores éticos (BETTEGA, 2004).

A escola também deve se adequar a essa realidade, não deve ignorar o que vem acontecendo no mundo, e quando se fala em educação formal, a TI deve ter papel de destaque como ferramenta de ensino e, com relação ao seu papel social de formadora de cidadãos preparados para os desafios que a sociedade em constante transformação impõe, a escola deve ter no seu corpo de profissionais, professores e gestores preparados para essa nova realidade.

De acordo com Nunes (2003, p. 4),

É preciso que os professores compreendam como as novas gerações interagem com as diversas mídias, conscientes da diversidade dos grupos escolares e das disparidades e ambivalências presentes nas escolas dos diversos municípios e estados brasileiros.

Caso os professores não tenham competência tecnológica, devem procurar desenvolvê-la em serviço, por meio de cursos de formação continuada, seja por iniciativa própria ou por ações propostas e desenvolvidas no ambiente escolar.

De acordo com Schmidt, Ribas e Carvalho (2003) transformar o ensino, mudar a escola, conseguir que os professores mudem sua maneira de trabalhar com os alunos, é uma das funções dos supervisores escolares, profissionais diretamente ligados ao processo pedagógico, darem suporte para que tais competências sejam adquiridas e aprimoradas.

Perrenoud (2000 p.64) aponta quatro entradas muito práticas:

- Utilização de editores de textos
Tradicionalmente, o ensino baseia-se em documentos. Um professor pouco criativo contentar-se-á com a utilização do manual escolar. Através da TI professores e alunos terão acesso a uma diversidade de material e conteúdo. É possível escolher e apresentar documentos, adaptá-los, enriquecê-los com imagens ou outras fontes.
- Exploração das potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino
Podemos fazer uso de dois tipos de software: os programas que são feitos para o ensino e os que não o sendo podem ser explorados para fins didáticos. O papel do professor consistirá na seleção dos programas que lhe parecem mais adequados para facilitar o trabalho, o aprofundamento e o domínio da matéria pelo aluno.
- Comunicação à distância por meio da telemática
Hoje os alunos podem trocar correspondência, várias vezes ao dia através de e-mail. A distância está igualmente esbatida na consulta de sites temáticos ou na consulta de bases de dados.
- Utilizar as ferramentas multimídia no ensino

Cada vez mais os CD-ROMs e os sites multimídias farão uma séria concorrência aos professores, se estes não quiserem ou não souberem utilizá-los para enriquecer o seu próprio ensino. A competência do professor consistirá em utilizar os instrumentos multimídias já disponíveis e, talvez, em desenvolver neste domínio curiosidade e abertura.

Essas competências devem ser essenciais a todos que desejam estar inseridos na era digital e que queiram promover um ensino que seja útil para o mundo. De acordo com Perrenoud (2000, p.127), “o computador não é um instrumento próprio da escola, pode-se esperar que, ao utilizá-lo nesse âmbito, os alunos aprendam a fazê-lo em outros contextos”.

A escola se transforma para atender as demandas de uma sociedade que exige cada vez mais e isso exige do professor uma “[...] vigília cultural, sociológica, pedagógica e didática, para compreenderem do que será feita a escola de amanhã, seu público e seus programas” (PERRENOUD, 2000, p.138).

METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio situada na zona sul de Porto Velho/RO. Tendo sua clientela formada por educandos do próprio bairro e adjacência, que é constituída de diferentes condições familiares, econômicas, sociais, culturais e religiosas.

Atualmente a equipe gestora é formada por um diretor, dois vice-diretores e três supervisores, todos graduados em Pedagogia e com Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, Administração Escolar e Psicopedagogia. Quanto à equipe de apoio e administrativo, os mesmos possuem nível de escolaridade entre fundamental, médio, graduação e pós-graduação. Os três supervisores, participantes desta pesquisa, atuam há cerca de quinze anos na educação.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa por se acreditar que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (CHIZZOTTI, 2001).

As características de uma abordagem qualitativa presentes nesta pesquisa se constituem em ter o ambiente natural com fonte direta de dados, sendo que as informações coletadas através de questões abertas são predominantemente apresentadas de forma descritiva (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Optou-se pela coleta de dados através de questionário por possibilitar melhor exatidão das informações e de forma mais rápida (CERVO; BERVIAN, 2002). O tipo escolhido foi o questionário aberto, composto de sete perguntas, todas logicamente relacionadas ao problema central desta pesquisa: como o supervisor escolar articula a construção e a reconstrução das competências tecnológicas entre os docentes da escola em que atua.

Para a aplicação deste instrumental primeiramente viabilizou-se junto à direção da instituição de ensino em questão, a autorização para o desenvolvimento da pesquisa e posteriormente foi agendada a aplicação dos questionários com os supervisores.

Na sequência, contactou-se cada supervisor para a apresentação da pesquisa e obtenção de autorização para a realização da mesma e respectivamente a divulgação dos dados, mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse documento fornece aos supervisores as informações necessárias a respeito da pesquisa, seus objetivos, a garantia do anonimato do participante e o caráter sigiloso das informações fornecidas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em um primeiro momento, perguntou-se aos supervisores sobre a importância do uso da Tecnologia da Informação como ferramenta de ensino e as respostas revelaram que os supervisores consideram importante, pois sua utilização torna o processo ensino/aprendizagem dinâmico, criativo, atual levando o aluno à experimentação e à descobertas de suas dúvidas.

De acordo Nunes (2003, p. 4), é preciso que os professores compreendam como as novas gerações interagem com as diversas mídias, conscientes da diversidade dos grupos escolares e das disparidades e ambivalências presentes nas escolas.

É evidente que a TI na educação como qualquer outro recurso pedagógico, não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, é necessário um acompanhamento adequado dos supervisores junto aos professores pensando na TI como potencialidades pedagógicas verdadeiras, e não como divertimento e passatempo.

Procurou-se investigar se na escola onde esses supervisores atuam é oferecido algum recurso tecnológico. A escola disponibiliza, para os alunos e docentes,

laboratório de informática com trinta computadores com acesso a internet, projetor de multimídia, sala de vídeo, aparelho de som, amplificadores, DVDs, entre outros. Segundo as supervisoras, a escola tenta oferecer estes recursos para que o professor enriqueça suas aulas e assim acontece o que preconiza Perrenoud (2000, p.138) quando afirma que a escola deve transformar-se “para atender as demandas de uma sociedade que exige cada vez mais”.

E para que isso aconteça, os professores devem obter conhecimento necessário para o seu uso. Este conhecimento é adquirido no cotidiano, com a utilização da tecnologia para fins pessoais e profissionais e também nos cursos de formação de professores os quais têm no escopo de sua grade curricular a preocupação com esta competência.

Quando questionados sobre quais as ações que a escola propõe para o desenvolvimento da competência tecnológica e sua utilização no processo de ensino aprendizagem os supervisores relataram que a escola promove cursos de reciclagem e oficinas pedagógicas, promovidos com o intuito de desenvolver ou aprimorar a competência profissional e que, além disso, existe um plano de ação que contempla o uso de tecnologias da informação em suas aulas, proporcionando ao aluno um contato com diferentes recursos tecnológicos.

De acordo com Bettega (2004, p.7):

A escola, mais do que nunca, precisa se apropriar das tecnologias de informação para atender a constantes exigências do mundo moderno que, por sua vez, requer uma sintonia cada vez mais afinada ao conhecimento, não só científico, mas também quanto aos valores éticos culturais.

Portanto, a utilização da TI, está sendo indispensável em nosso meio social e principalmente na educação. O seu uso é um valioso instrumento de trabalho para os educadores, pois irá despertar a curiosidade e o interesse do educando nos conteúdos apresentados, poderão ser expostos imagens concretas da realidade, no qual serão observadas imagens de lugares diferentes com detalhes, obtendo informações constantemente atualizadas, sendo assim despertando o gosto pela pesquisa.

Com relação às estratégias que os supervisores utilizam para estimular o uso da TI por parte dos professores, foi relatado que periodicamente ocorrem momentos de discussão e reflexão sobre o assunto, utilizando reportagens de revistas, e que

todos os recursos tecnológicos da escola ficam inteiramente à disposição dos docentes, para tornar o processo de ensino aprendizagem mais motivador.

De acordo com Schmidt, Ribas e Carvalho (2003) é preciso trabalhar com o professor, há a necessidade de construção de uma nova competência pedagógica, de aperfeiçoamento de recursos humanos.

O uso da TI além de contribuir no processo ensino/aprendizagem, serve também para mediar a construção do conhecimento dos alunos, promovendo uma aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes e necessárias para que eles possam fazer parte da sociedade do conhecimento.

Para os supervisores, participantes desta pesquisa, a principal resistência encontrada em relação à utilização da TI deve-se ao fato de muitos professores ainda acreditarem que o método tradicional, ou seja, com o aluno o tempo todo em sala de aula, apenas ouvindo o que o professor fala é a maneira mais eficaz de ensinar. Muitos professores ainda não conseguiram vislumbrar a TI como uma ferramenta que muito tem a contribuir no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Schmidt, Ribas e Carvalho (2003) o professor ainda está arraigado ao modelo de sua formação e poucos percebem que muitos dos problemas que surgem em sala de aula, e na escola como um todo, estão em função da própria ação docente diante do conhecimento.

É exatamente por isso que a TI não deve ser pensada somente como uma máquina de ensinar e aprender, e sim como uma importante ferramenta pedagógica que estimula os alunos a investigar, levantar hipóteses, testá-las, fazer análise, reunir suas ideias, construindo, assim, seu próprio conhecimento diante de uma situação problema.

Para finalizar foi solicitado que os supervisores dessem algumas dicas para os futuros supervisores escolares com relação ao uso da TI, foram elas: sempre estar se atualizando, realizar projetos, ajudar os professores a compreender os benefícios do uso da TI no cotidiano escolar, pois o coordenador pedagógico é hoje um formulador de políticas educacionais e conseqüentemente um ser social, isto é, ele deve inteirar-se dos problemas educacionais e sociais.

Nesta perspectiva, Perrenoud (2000) salienta que é de suma importância que os professores estejam dispostos a estimular os alunos para que os mesmos possam mudar suas óticas em relação ao processo ensino-aprendizagem, e sejam capazes de ter o desejo de saber e a decisão de aprender. Mas essa responsabilidade não é

somente dos professores. Cabe também à escola, por meio dos supervisores, procurar maneiras de mudar essa realidade, pois não há dúvidas de que a TI é uma parte cada vez mais importante das nossas vidas, podemos dizer que é essencial, pois nos ajudam e auxiliam na nossa vida e carreira, e é tão imprescindível como saber ler e escrever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quase tudo que fazemos na nossa sociedade depende da tecnologia da informação. Qualquer que seja a sua atividade, seu crescimento pessoal e profissional pode ser impulsionado com o uso inteligente da TI.

Os supervisores atentos às demandas da sociedade atual, ao perceberem que seus docentes chegam à sala de aula despreparados para o uso da TI tem a função de estimular e promover oportunidades que ampliem a construção e reconstrução do conhecimento para a utilização da TI, pois sabe-se que muitos alunos no início do processo de escolarização já dominam o computador e diante disso o professor cai no descrédito.

O avanço da tecnologia vem fazendo mudanças constantes na nossa sociedade, a busca de conhecimentos está se tornando necessidade, até mesmo porque o mercado de trabalho está ficando cada vez mais exigente e concorrido. Sendo assim, o supervisor escolar deve, incansavelmente, buscar maneiras de oferecer aos docentes a ampliação de seus saberes a fim de tornar o ensino eficaz e de qualidade. Assim, o supervisor escolar assume seu papel de articulador, mediador, coordenador e auxiliar o professor nessa construção e reconstrução da aprendizagem.

A TI pode ser uma forte aliada no processo ensino/aprendizagem, pois há possibilidade de promover uma aprendizagem significativa desde que seja utilizada adequadamente.

É essencial que o supervisor proporcione momentos de discussão e reflexão, a fim de que a tecnologia seja compreendida de forma integrada a prática pedagógica do professor, estimulando-o a utilizar os recursos disponíveis na escola para tornar o processo ensino-aprendizagem significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão**. *Ci. Inf.*, Sept./Dec. 2000, vol.29, no.3, p.14-24.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, Lina C. **A Voz dos Professores da Escola Pública Sobre a Informática Educativa e a Urgência na Qualificação Docente**, 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto08.htm>>. Acesso em: 28 jul.2008.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SCHMIDT, Leide Mara, RIBAS, Mariná Holzmann, CARVALHO, Marlene Araújo de. A Prática Pedagógica como Fonte de Conhecimento. In: ALONSO, Myrtes (org.). **O TRABALHO DOCENTE TEORIA E PRÁTICA**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. P.19-33.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

NOME: _____

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

POSSUI ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO? _____ QUAL: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

1 Em sua opinião, qual a importância do uso da tecnologia da informação tanto para uso pessoal quanto como ferramenta de ensino? Explique.

2 A escola que você atua oferece recursos tecnológicos aos seus docentes? Quais?

3 Que ações a escola propõe para o desenvolvimento da competência tecnológica e sua utilização no processo de ensino aprendizagem?

4 De que forma você articula o uso das tecnologias entre os docentes?

5 Você encontra alguma resistência por parte dos docentes em relação à utilização da TI? Qual(is)? Quais as razões para esta resistência?

6 Quais as estratégias você usa para convencer os docentes sobre a importância do uso da TI e estimular a sua utilização?

7 Que dicas você dá para os futuros supervisores escolares em relação ao uso da TI?